

O MÁXIMO EM INFORMAÇÃO POLÍTICA

1168

EM BRASÍLIA

# Índios também buscam mais espaço

■ No País, 13 candidatos de várias tribos disputam cargos nestas eleições

Francisco Stuckert

**A** figura folclórica de Mário Juruna, deputado federal eleito pelo PDT do Rio no final dos anos 80 que usava um gravador para cobrar as promessas dos homens brancos, está longe de representar os anseios das 215 etnias indígenas brasileiras. Muito pelo contrário, lembra o secretário do Conselho Indigenista Missionário, Saulo Feitosa. Nessa década, essas comunidades iniciaram um processo de conscientização da importância da participação nos poderes Legislativo e Executivo como forma de afirmação de sua cultura. Prova disso são os 13 candidatos de diversos povos que estão disputando cargos nessas eleições.



DAVID Terena espera poder amparar os índios que vêm a Brasília

Embora a maioria das candidaturas represente apenas anseios pessoais - como as de David Terena, índio da tribo Terena, candidato a governador do DF pelo PSDC e a de Chico Dentista, membro da nação Tabajara, candidato a deputado distrital pelo Prona —, afirma o representante do Cimi, quatro delas, nesse pleito, são resultado de discussões e votações em comunidades indígenas: as de José Adalberto e Nelino Galé, ambos candidatos a deputado estadual da nação Macuxi e filiados ao Partido dos Trabalhadores em Roraima, e, também, as de Pedro Mendes Gabriel, representante do povo Ticuna e candidato a deputado estadual pelo PCdoB do Amazonas e a de Antônio Apurinã, da etnia Apurinã, can-

didato a deputado estadual pelo PC doB do Acre. A diferença fundamental entre um grupo e outro de candidaturas, ressalta Saulo Feitosa, está nas chances de eleição, e, portanto, de conquistas e melhorias para as comunidades indígenas. "Quando a base é organizada, aumenta a porcentagem de vitórias", garante. Como exemplo, ele cita a cidade de Oiapoque, no Amapá, onde o índio João Neves, da tribo Galibi, filiado ao PSB, foi eleito prefeito nas últimas eleições municipais, juntamente com outros dois colegas que se tornaram vereadores.

Esses casos, conta, despontam nos locais de maior concentração de indígenas, como na cidade de Baía da Traição, município da Paraíba, onde o prefeito, já por duas legislaturas, são peemedebistas da nação Potiguara. Já em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, assinala Feitosa, vem sendo elogiado o trabalho do índio Paniwa Gerson Luciano dos Santos à frente da Secretaria de Educação da prefeitura petista. E, no Agreste pernambucano de Pesqueira — local onde os grandes fazendeiros mandam na política — os Xucuru elegeram Antônio Araújo vereador pelo PSB.

OS CANDIDATOS

Nome	Povo	Cargo	Partido	Local
David Terena	Terena (MS)	governador	PSDC	DF
Joel de Oliveira	Terena	deputado estadual	PTB	MS
Ludovico Monconã	Kaingang	deputado federal	PSDB	PR
Pedro Cornélio	Kaingang	deputado estadual	PDT	PR
Almir Suruí	Suruí	deputado estadual	PTB	RO
Antenor Karitiana	Karitiana	deputado estadual	PT	RO
Alvaro Tucano	Tucano	deputado estadual	PDT	AM
Idjarruni Karajá	Karajá	deputado estadual	PPB	TO
Chico Dentista	**Tabajara	deputado distrital	Prona	DF
*José Adalberto	Macuxi	deputado estadual	PT	RR
*Nelino Galé	Macuxi	deputado estadual	PT	RR
*Pedro Mendes Gabriel	*Ticuna	deputado estadual	PCdoB	AM
*Antônio Apurinã	Apurinã	deputado estadual	PCdoB	AC

Fonte: Conselho Indigenista Missionário (CIMI)

\* Candidatos indicados por organizações indígenas.

\*\* O candidato é considerado "desaldeado", ou seja, não mantém contato com seu povo.

Preparo

Isso não significa, ressalta Saulo Lustosa, que as outras candidaturas não tenham importância. "Só o fato de aparecerem mantendo sua identidade e consciência étnica traz à tona a questão do respeito à minoria indígena", frisa. O índio Marcos Terena, da tribo Terena, duas vezes candidato a deputado federal por Brasília, tem a mesma opinião. Nas suas tentativas de chegar ao Congresso Nacional, na Constituinte de 1985 pelo PDT e quatro anos depois pelo PT, conseguiu angariar 4.500 votos e "muita decepção" com o siste-

ma eleitoral, mas assinala, também, avanços. "Foi com a divulgação das minhas propostas na tevê que consegui trabalhar, junto com outros grupos, na Constituinte e aprovar um capítulo sobre povos indígenas", lembra, dizendo que contou na época com o apoio de Chico Buarque e Gonzaguinha à sua candidatura. Sobre o anseio de seu colega de etnia, David Terena, de se eleger ao Palácio do Buriti Marcos Terena assegura que "quem tem lucrado com isso é o PSDC". "Para concorrer a governador é preciso muito preparo, o que David aparenta não ter. Assim o PSDC acaba sendo

conhecido como o partido do índio e o candidato não leva vantagem nisso", frisa. David Terena desconhece as críticas e faz uma campanha "rumo à vitória". Demonstrou, entretanto, que ficaria muito feliz se, no segundo turno, conseguisse espaço no GDF para uma Secretaria dos Povos Indígenas. "Seu principal objetivo seria a de amparar no DF os índios que vêm aqui resolver seus problemas", explica, observando que a Fundação Nacional do Índio (Funai) não cumpre esse papel.

MALU PIRES  
 Repórter do Jornal de Brasília